

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



RELATÓRIO DETALHADO

3º QUADRIMESTRE/2024

São Miguel do Iguaçu – PR
2024

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

PREFEITO MUNICIPAL

Boaventura Manoel João Motta

VICE-PREFEITO

Cláudio Aparecido Rodrigues

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Adriana da Silva Motta

REALIZAÇÃO

Karen Franzon

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	5
APRESENTAÇÃO	6
IDENTIFICAÇÃO	7
1. OUVIDORIA	8
2. RECURSOS HUMANOS	9
3. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	11
3.1 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE.....	11
3.1.1 SAÚDE DA MULHER.....	11
3.1.2 SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E NUTRIÇÃO.....	12
3.1.3 SAÚDE DO IDOSO.....	13
3.1.4 SAÚDE BUCAL.....	14
3.1.5 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DAS ESF E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO AOS AUTISTAS	15
3.1.6 CLÍNICA MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA.....	18
3.1.7 SERVIÇO SOCIAL.....	19
3.1.8 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.....	20
3.1.9 VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	22
3.1.9.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	22
3.1.9.1.1 VIGILÂNCIA SENTINELA.....	23
3.1.9.1.2 IMUNIZAÇÃO.....	26
3.1.9.1.3 NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS.....	29
3.1.9.1.4 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	30
3.1.9.2 VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	32
3.1.9.3 VIGILÂNCIA AMBIENTAL.....	34
3.1.9.4 VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR.....	39
4. MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.....	41
4.1 HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL	41
4.2 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).....	42
4.3 SETOR DE REGULAÇÃO DE ACESSO A SADT E ESPECIALIDADES.....	43
5. TRANSPORTE SANITÁRIO: CENTRAL DE REMOÇÃO E SAMU.....	46
6. RELATÓRIO RESUMIDO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - RREO.....	48
6.1 RESUMO DOS DADOS FINANCEIROS.....	49

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Demandas recebidas pela Ouvidoria – 3º Quadrimestre 2024.....	8
QUADRO 2 - Ocupações integrantes da Secretaria de Saúde, 3º quadrimestre 2024	9
QUADRO 3 - Produção Atenção Básica, 3º quadrimestre 2024.....	11
QUADRO 4 - Produção de Saúde da Mulher, 3º quadrimestre 2024	12
QUADRO 5 - Produção de Saúde da Criança e Adolescente e Nutrição, 3º quadrimestre 2024.....	13
QUADRO 6 - Produção Saúde do Idoso, 3º quadrimestre 2024.....	14
QUADRO 7 - Produção de Saúde Bucal, 3º quadrimestre 2024	14
QUADRO 8 - Produção da Equipe Multiprofissional das ESF e de atendimento aos pacientes com autismo, 3º quadrimestre 2024	18
QUADRO 9 - Produção da Equipe de Fisioterapia, Psicologia e Terapia Ocupacional (média complexidade), 3º quadrimestre 2024	18
QUADRO 10 - Produção do Serviço Social, 3º quadrimestre 2024.....	19
QUADRO 11 - Assistência Farmacêutica, 3º Quadrimestre 2024	22
QUADRO 12 - Natalidade por sexo e peso ao nascer, 3º Quadrimestre 2024	24
QUADRO 13 - Mortalidade por causas do capítulo do CID10	25
QUADRO 14 - Cobertura vacinal por imunobiológicos em crianças.....	27
QUADRO 15 – Doses aplicadas por imunobiológicos (independente da idade).....	28
QUADRO 16 – Notificações compulsórias confirmadas realizadas no 3º quadrimestre de 2024	29
QUADRO 17 - Acompanhamento de Tuberculose no município	31
QUADRO 18 - Acompanhamento de Hanseníase no município	32
QUADRO 19 – Produção da Vigilância Sanitária, 3ºquadrimestre 2024	33
QUADRO 20 - Produção da Vigilância Ambiental, 3º quadrimestre 2024.....	34
QUADRO 21 - Produção da Vigilância em Saúde do Trabalhador, 3ºquadrimestre 2024.....	40
QUADRO 22 - Produção Hospital e Maternidade Municipal, 3º quadrimestre 2024.....	41
QUADRO 23 - Produção Centro de Atenção Psicossocial, 3º quadrimestre 2024.....	42
QUADRO 24 - Encaminhamento para procedimentos realizados pelo SUS e por credenciamento, 3ºquadrimestre 2024.....	43
QUADRO 25 - Encaminhamento para consultas especializadas/SUS e CISI – 3ºquadrimestre 2024.....	44
QUADRO 26 - Exames laboratoriais autorizados no 3º Quadrimestre 2024.....	44
QUADRO 27 - Exames não laboratoriais autorizados no 3º Quadrimestre 2024.....	44
QUADRO 28 - Frota da Secretaria de Saúde, km rodados – 3º Quadrimestre 2024.....	46
QUADRO 29 - Transporte efetuado pelo SAMU, 3º Quadrimestre 2024.....	47
QUADRO 30 - Transporte não efetuado pelo SAMU, 3º Quadrimestre 2024.....	47
QUADRO 31 - Relatório Resumido da Execução Orçamentária (Demonstrativo Das Receitas e Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde).....	48

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Natalidade por faixa etária da mãe	24
FIGURA 2 - Natalidade por tipo de parto	25
FIGURA 3 - Mortalidade por faixa etária.....	26

APRESENTAÇÃO

O relatório detalhado do 3º quadrimestre de 2024 tem como instrumentos de base o Plano Municipal de Saúde – PMS 2022-2025, seguindo também as diretrizes da Programação Anual de Saúde – PAS 2024. Alguns dados que aqui constam têm caráter preliminar, visto que certas plataformas de pesquisas não possuem ainda seus dados consolidados, podendo sofrer atualizações.

As informações apresentadas neste relatório serão encaminhadas ao Conselho Municipal de Saúde para apreciação e parecer em 24 de fevereiro de 2025 e para Audiência Pública na Câmara Municipal de Vereadores no dia 25 de fevereiro de 2025, com demonstração de dados e informações relacionadas ao investimento financeiro (receita e despesa), produção de serviços e indicadores de saúde.

A prestação de contas dos meses de setembro a dezembro efetiva o monitoramento da gestão, através da visualização consolidada do que foi produzido durante este período, assim como, o alcance de metas e indicadores, levando em consideração que os mesmos são essenciais neste processo. Conseguimos assim, avaliar se os investimentos e ações resultaram de maneira eficaz na atenção à saúde da população, facilitando a gestão na tomada de decisões estratégicas, buscando sempre a melhoria contínua dos processos envolvidos.

IDENTIFICAÇÃO

SECRETARIA DE SAÚDE

Razão social da Secretaria de Saúde: Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguaçu.

CNPJ: 76.206.499/0001-50

Endereço: Rua Nereu Ramos, 253 - Centro

CEP: 85877-000

Telefone: (45) 3565-8100

E-MAIL: secsaude@saomiguel.pr.gov.br

SITE: www.saomiguel.pr.gov.br

Fundo Municipal de Saúde – Data de Criação: Lei nº551 – 10/05/1991.

CNPJ: 09.220.037/0001-08

SECRETÁRIA DE SAÚDE

Nome: Adriana da Silva Motta

Data da posse: 08/10/2024.

Decreto: nº 456/2024.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Instrumento legal de criação do Conselho: Lei nº552/1991 – 10/05/1991.

Presidente: Adão Paulo Dias.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Plano Municipal de Saúde: 2022 a 2025.

Status: Aprovado.

Resolução: nº 06 de 27/08/2021.

Programação Anual de Saúde: PAS-2024.

Data de entrega no Conselho de Saúde: 29/01/2024.

Status: Aprovado.

Resolução: nº 01/2024.

1. OUVIDORIA

A ouvidoria do SUS de São Miguel do Iguaçu tem como objetivo facilitar a comunicação entre os usuários dos serviços prestados ou não no município, acatando as diversas manifestações que se fazem presentes para sanar qualquer dúvida, questionamento e protesto realizado. Sendo também, um instrumento para exposição de boas práticas e condutas executadas pelos profissionais e equipes.

QUADRO 1 - Demandas recebidas pela Ouvidoria – 3º Quadrimestre 2024.

Manifestações	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Comportamento inadequado	0	0	0	0	0
Denúncia	11	15	11	5	42
Elogios	0	2	0	0	2
Informações	0	0	0	0	0
Outras manifestações	0	0	0	0	0
Reclamações	3	1	2	2	8
Solicitações	0	0	1	1	2
Sugestões	0	0	0	0	0
TOTAL	14	18	14	8	54

2. RECURSOS HUMANOS

Na Secretária de Saúde do município de São Miguel do Iguaçu o quadro de colaboradores é composto por estatutários, comissionados, profissionais contratados via Processo Seletivo Simplificado (PSS) e médicos pertencentes ao Programa Mais Médicos, Mais Médicos pelo Brasil e Credenciados. No quadro abaixo foram quantificados o total de profissionais no 3º quadrimestre de 2024.

QUADRO 2 - Ocupações integrantes da Secretaria de Saúde, 3º quadrimestre 2024.

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Secretária Municipal de Saúde	01
Diretora Municipal de Saúde	01
Assessoria Técnica	01
Assessor Executivo	06
Assessor Relações Institucionais	01
Diretor Adm e Financeiro do Hospital e Maternidade Municipal São Miguel Arcanjo	01
Diretor Clínico do Hospital e Maternidade	01
Diretora de Atenção Básica em Saúde	01
Diretor de Vigilância em Saúde	01
Diretora de Saúde Bucal	01
Diretora do Departamento de Enfermagem do Hospital e Maternidade São Miguel Arcanjo	01
Oficial Administrativo	07
Chefe de Divisão da Equipe de Reabilitação Multiprofissional	01
Chefe de Divisão de Recepção do Hospital e Maternidade Municipal São Miguel Arcanjo	01
Chefe Divisão do CAPS	01
Chefe de Divisão de Regulação, Controle e Avaliação	01
Chefe de Divisão da Equipe Multiprofissional das ESF	01
Chefe de Divisão Adm do Transporte Sanitário	01
Chefe de Divisão dos Sistemas de Informações da Saúde	01
Chefe de Divisão da Clínica de Especialidades	01
Chefe de Divisão Serviços de Manutenção e Higienização do Hospital e Maternidade Municipal São Miguel Arcanjo	01
Chefe de Divisão Adm Vigilância Saúde Indígena	01
Psicólogo	07
Farmacêutica Bioquímica	04
Enfermeiros	34
Técnico de enfermagem	57
Atendente de farmácia e saúde	29
Agente de Combate a Endemias	17

Agente Comunitário de Saúde	58
Dentistas	05
Técnico em Higiene Dental	03
Auxiliar de Saúde Bucal	05
Zeladoras/Auxiliar de serviços gerais	27
Motoristas	25
Assistente Social	02
Fonoaudióloga	04
Nutricionista	04
Terapeuta Ocupacional	03
Fisioterapeuta	03
Guarda Patrimonial	08
Técnico em Segurança do Trabalho	01
Telefonista	01
Veterinário	01
Fiscal de Vigilância Sanitária	01
Operador de máquina	02
Operário Braçal	02
Médicos clínico geral	04
Médica ginecologista	01
TOTAL	341

CREDENCIAMENTOS

Médicos Especialistas (Credenciamento)	18
Médicos Plantonistas (Credenciamento)	27
Dentistas Clínico Geral (Credenciamento)	05
Dentistas Especialistas (Credenciamento)	02
Assistente Social (Credenciamento)	01
Farmacêuticas (Credenciamento)	05
Fisioterapeutas (Credenciamento)	04
Psicólogas (Credenciamento)	03
Nutricionista (Credenciamento)	01

3. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

3.1 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

A Atenção Primária a Saúde trabalha com base na responsabilização e coordenação do cuidado à saúde no território que incorpora, possuindo como ferramenta e norte do processo de trabalho a Estratégia Saúde da Família (ESF). A implantação ESF é entendida como a reestruturação da assistência à saúde, mediante a inserção de equipes multiprofissionais (médicos, enfermeiros, técnicos/auxiliares de enfermagem, cirurgiões dentistas, técnicos ou auxiliares de saúde bucal, técnicos administrativos e agentes comunitários de saúde), responsáveis pelo acompanhamento das famílias residentes no território de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Atualmente o município conta com 11 ESF, 7 delas localizadas na área urbana (Central, Paraguaçu, Santa Catarina, Lucia Barp da Costa, Manoel Nicolau Bauer, Santo Antônio e Gaúcha) e 4 na área rural (Bruno Alfredo Boufleuer, Aurora do Iguaçu, São Jorge e Ipiranga), conta também com 3 Unidades de Apoio a ESF na área rural (Santa Rita, Severo Murbaki e Vila Rural) e uma Equipe Multiprofissional das ESF.

QUADRO 3 - Produção Atenção Básica, 3º quadrimestre 2024.

Produção Atenção Básica	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3º Q
Consultas de clínica médica	6.258	6.606	5.152	3.248	21.264
Consultas de Enfermagem	492	1.256	508	620	2.876
Visitas domiciliares de nível superior (Enfermeira)	100	138	78	76	392
Procedimentos de Enfermagem	20.985	20.924	14.189	7.758	63.856
Visitas domiciliares Agente Comunitário de Saúde	7.565	9.087	7.870	3.316	27.838
Número de atendimento de hipertensão com CID ou CIAP correspondente informado	1.005	902	720	1.266	3.893
Número de pessoas com pressão arterial aferida	2.994	3.093	2.801	2.390	11.278
Número de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada	307	201	218	194	920
Número de hipertensos com aferição de pressão arterial no quadrimestre	5.934				
Número de pacientes acamados	99				

3.1.1 SAÚDE DA MULHER

A atenção a Saúde da Mulher do município de São Miguel do Iguaçu tem como principal foco o trabalho de prevenção de agravos relacionados à saúde feminina, entre elas as patologias do câncer de mama e de colo de útero. Realiza também a assistência materno-infantil que é norteadada pelos

princípios e diretrizes da Rede Cegonha do Ministério da Saúde e pela Linha de Atenção Materno Infantil da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, as quais têm como objetivo estruturar a atenção à saúde materno-infantil no território nacional e estadual, garantindo acesso, acolhimento e resolutividade às gestantes, e reduzir a taxa de mortalidade materna e neonatal. O setor está envolvido em inúmeras atividades de educação permanente, principalmente relacionados ao manejo de gestantes, dando suporte as equipes das UBS e fazendo a articulação com os demais níveis de atenção para apurar as necessidades que surgem.

Todas as ações foram orientadas sobre análises realizadas pela equipe, que identificaram deficiências sobretudo no âmbito socioeconômico que tornam difícil a adesão das gestantes ao adequado pré-natal, e fatores externos relacionados a ele, que são pontuais em possíveis complicações durante e após o período de gestação.

QUADRO 4 - Produção de Saúde da Mulher, 3º quadrimestre 2024.

Ações		Saúde da Mulher - 2024				
		SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3º Q
Inserções de DIU		0	0	0	0	0
Teste do Pezinho		6	7	4	11	28
Teste da Mãezinha		18	24	27	23	92
Número de Consultas Médicas de Pré-natal realizadas		215	214	184	157	770
Número de puericultura realizadas de 0 a 5 anos		60	54	53	32	199
Número de Testes rápidos realizados em gestantes - sífilis e HIV		64	86	70	44	264
Exames de Mamografia por Faixa Etária	<29	0	0	0	0	0
	30 à 49	28	81	85	51	245
	50 à 69	45	195	135	83	458
	>70	0	18	14	2	34
	TOTAIS	73	294	234	136	737
Exames Citopatológicos por Faixa Etária	<24	10	37	9	4	60
	24 à 65	95	598	143	43	879
	>65	7	60	22	10	99
	TOTAIS	112	695	174	57	1.038

3.1.2 SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E NUTRIÇÃO

A linha de cuidado da saúde da criança é prioridade no município e busca assumir o compromisso de reduzir a mortalidade infantil, abordando integralmente a saúde da criança, com a promoção da qualidade de vida e de equidade. O Ministério da Saúde com o objetivo de reduzir a morbidade e mortalidade na infância (0 a 5 anos), propõe um conjunto de ações básicas para tal, são elas: acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil (CD-Infantil), realização da triagem neonatal (Teste do Pezinho, Teste da Orelhinha, Teste do Olhinho e Teste do Coraçãozinho), estímulo

e apoio ao aleitamento materno e orientação para alimentação saudável, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes na infância e a imunização.

Ainda em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde, a Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes (10 a 19 anos) tem como prioridade a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável, prevenção e detecção de agravos, atenção à saúde sexual e reprodutiva e a redução da morbimortalidade por causas externas (abordagem do uso abusivo de álcool e outras drogas e atenção à saúde de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas).

Além das ações citadas acima, são realizadas articulações intersetoriais pela divisão em relação a Atenção Integral à Saúde de Escolares, por meio do Programa Saúde na Escola – PSE. O setor atua em diversos conselhos e comitês (CMDCA, Família Paranaense, Comitê do Bolsa Família, etc) que auxiliam no direcionamento das condutas para melhor desenvolver as ações da saúde da criança no município. Também, está incumbido ao setor o Programa Municipal de Dietas Especiais, que executa a regulação e deferimento, com base no protocolo municipal, das solicitações que chegam até as UBS de pacientes que necessitam de alguma terapia nutricional ou complementação alimentar.

Um dos eixos do Programa Bolsa Família é a Saúde, sendo assim a Atenção Básica monitora as condicionalidades pertinentes, onde, é obrigatório o acompanhamento dos beneficiários que são crianças (0 a 7 anos) com dados de peso, altura e situação vacinal e mulheres em idade fértil (14 a 44 anos), indicando se a mesma é gestante ou não. Isso ocorre através das pesagens que são realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas Unidades Básicas de Saúde do município.

QUADRO 5 - Produção de Saúde da Criança e Adolescente e Nutrição, 3º quadrimestre 2024.

Ações	Saúde da Criança e Adolescente Nutrição - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Crianças e adolescentes atendidos no Programa Municipal de Dietas Especiais	07	07	05	13	32
Número de dietas enterais, fórmulas infantis e suplementos alimentares dispensados.	29	23	15	49	116

3.1.3 SAÚDE DO IDOSO

A linha de atenção ao idoso deve ter como foco a identificação de riscos potenciais, nesse sentido as Unidades de Saúde monitoram a saúde ao invés da doença, com o objetivo de intervir de forma precoce ampliando as chances de reabilitação e redução do impacto na funcionalidade.

A atenção integral a saúde do idoso visa garantir a saúde dessa população com vistas ao

envelhecimento saudável, com melhor nível de autonomia e independência pelo maior tempo possível, garantindo um envelhecimento ativo através de ações preventivas.

QUADRO 6 - Produção Saúde do Idoso, 3º quadrimestre 2024.

Ações	SET	OUT	NOV	DEZ
Idosos atendidos no Programa Municipal de Dietas Enterais	24	18	10	13
Número de dietas enterais, fórmulas e suplementos alimentares dispensados	536	450	288	498
Número total de Idosos pertencentes a ESF	5.335	5.333	5.338	5.730
Número total de Idosos Estratificados	1.064	1.030	942	1.083
Total de estratificação de risco de idosos robustos (baixo risco)	517	471	418	490
Total de estratificação de risco de idosos em risco intermediário (médio risco)	192	214	198	236
Total de estratificação de risco de idosos fragilizados (alto risco)	355	345	326	357

3.1.4 SAÚDE BUCAL

A Rede de Atenção à Saúde Bucal é um conjunto de ações que envolvem o controle das doenças bucais, através da promoção e prevenção em saúde, limitação dos danos causados pelas doenças e reabilitação integral do paciente. A equipe de Saúde Bucal na Atenção Primária é responsável pelo primeiro cuidado odontológico da população do seu território, realizando a avaliação inicial do paciente e o tratamento básico necessário, incluindo também os procedimentos cirúrgico-restauradores, conforme as necessidades identificadas. Segundo a estratificação de risco de cada paciente, que em relação à saúde bucal assume uma característica particular, direciona-se o atendimento de atenção primária, nas Unidades de Atenção Primária e o atendimento secundário que era realizado no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), foi transferido para as Unidades de Saúde e o CEO foi desativado.

A equipe de Saúde Bucal trabalha em consenso com os demais profissionais que integram a ESF, participando da análise dos diversos casos que se manifestam, contribuindo para uma investigação mais complexa das especificidades que cada paciente pode apresentar, proporcionando de maneira ampla o tratamento, a prevenção e a promoção em saúde para este paciente.

QUADRO 7 - Produção de Saúde Bucal, 3º Quadrimestre 2024.

Ações	Saúde Bucal - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Atividades coletivas	30	36	28	08	102
Ação escovação dental supervisionada	240	193	135	58	626
Número de puericultura odontológica realizadas de 0 a 3 anos	08	11	04	04	27

Número de gestantes com atendimento odontológico realizados	24	25	11	15	75
Consultas (clínico geral)	298	316	216	219	1.049
Visitas domiciliares (clínico geral)	23	15	04	06	48
Nº de exodontias permanente (clínico geral)	53	44	43	46	186
Procedimentos (clínico geral)	3.039	4.144	6.667	2.552	16.402
Primeira consulta odontológica (clínico geral)	177	179	118	104	578
Conclusão tratamento odontológico (clínico geral)	128	166	54	105	453
Consultas (Endodontia)	76	56	34	57	223
Procedimentos (Endodontia)	322	202	138	198	860
Conclusão tratamento (Endodontia)	35	20	25	23	103
Consultas (Cirurgia Oral Menor)	18	16	24	00	58
Procedimentos (Cirurgia Oral Menor)	24	28	24	00	76

3.1.5 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DAS ESF E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO AOS AUTISTAS

A equipe multiprofissional das ESF é uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento que devem atuar de maneira integrada, apoiando os profissionais das Equipes de Saúde da Família da Atenção Primária, compartilhando as práticas e saberes em saúde nos territórios de abrangência a qual pertencem. Criado com o objetivo de ampliar o alcance e o escopo das ações da Atenção Básica, bem como sua resolubilidade, a Equipe multiprofissional da saúde deve buscar contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, principalmente por intermédio da ampliação da clínica, auxiliando no aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, tanto em termos clínicos quanto sanitários e ambientais dentro dos territórios. Ela trabalha na lógica do apoio matricial, isso significa, em síntese, uma estratégia de organização da clínica e do cuidado em saúde a partir da integração e cooperação entre as equipes responsáveis pelo cuidado de determinado território. A ideia é que os profissionais da equipe multiprofissional possam compartilhar o seu saber específico com os profissionais da ESF, fazendo com que a equipe amplie seus conhecimentos e com isso, aumente a resolutividade da própria Atenção Básica. São exemplos de ações de apoio matricial: discussão de casos, atendimentos compartilhados (Equipe multiprofissional + ESF vinculada), atendimentos individuais do profissional da equipe multiprofissional precedida ou seguida de discussão com a ESF, construção conjunta de projetos terapêuticos, ações de educação permanente, intervenções no território e na saúde de grupos populacionais e da coletividade, ações intersetoriais, ações de prevenção e promoção da saúde, discussão do processo de trabalho das equipes e etc.

A Equipe Multiprofissional de atendimento aos pacientes autistas conta com profissionais de fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, nutricionista e educador físico. Com atendimentos individuais, coletivos, anamnese, triagem, devolutivas aos pais, encaminhamentos, relatórios, estimulação precoce e acompanhamento junto a equipe escolar quando necessário.

Atividades coletivas desenvolvidas:

- PROTEJA (é um projeto que realiza atividade física duas vezes por semana, com educador físico e intervenções com nutricionistas e psicólogo quinzenalmente, trazendo consciência aos participantes da importância da alimentação saudável, prática de atividade física e do comportamento alimentar;
- Grupo Academia da Saúde Central e da São Jorge;
- Grupo de atendimento fisioterapêutico ao paciente com Fibromialgia;
- Grupo de atendimento fisioterapêutico postural aos adolescentes e adultos com desequilíbrio e/ou distúrbios músculo esqueléticos;
- Atendimento em grupos psicoterapêuticos da atenção básica para pacientes de baixo risco segundo estratificação de risco;
- Acompanhamento dos pacientes das Academias de Saúde a casa da dengue, estratégia da Vigilância em Saúde para educação e cuidados domésticos para prevenção e controle da dengue;
- Programa de Controle do Tabagismo, com grupos de atenção multiprofissional na atenção básica, com abordagem psicoterapêutica, nutricional, fisioterapêutica, assistente social e terapia ocupacional, com o uso de auriculoterapia como terapia coadjuvante e de suporte, além da atenção médica e farmacológico;
- Realização do Outubro Rosa, com palestra sobre a saúde íntima da mulher e de sensibilização da população a prevenção do câncer de mama e do colo do útero, através de exames periódicos e de práticas de auto cuidado. Além de um café para confraternização;
- Ação do Novembro Azul com palestra alusiva ao tema, com abordagem geral da saúde do homem, além de solicitação de exames laboratoriais para controle de DCNT (doenças crônicas não transmissíveis) e de próstata, além da realização de testes rápidos. Além do sorteio de brindes, um café para confraternização;
- Confraternização de fim de ano entre os pacientes da Academia de Saúde e a equipe Multiprofissional e a equipe técnica, para fortalecimento de vínculos;
- Confraternização de fim de ano entre os participantes do PROTEJA e da Equipe Multiprofissional e Técnica, através de momentos lúdicos para promover o fortalecimento de vínculo;
- Grupo de atendimento de psicomotricidade com fisioterapeuta e educadora física, para pacientes

autistas em contra turno escolar;

- Reunião de Planejamento de ações entre Equipe Multiprofissional e outras equipes de saúde;
- Reunião de planejamento de ações entre os profissionais da equipe multiprofissional;
- Reunião de Planejamento de ações entre Equipe Multiprofissional e Equipe Multiprofissional do Autismo;
- Ações de práticas corporais e laborais nas Unidades de Saúde de Aurora do Iguaçu e Santa Rosa do Ocoi com atendimento aos seus profissionais;
- Ação de intervenção terapêutica no CAPS, com práticas corporais, para promoção do autocuidado;
- Promoção de cuidados de saúde mental na aldeia indígena Avá Guarani/Ocoí, em ação do Setembro Amarelo - mês de combate ao suicídio, com oficinas psicoterapêuticas de arteterapia, identificação de sentimentos e o apoio do projeto CATACINE, com filmes sensíveis ao tema para a população infantil.
- Atendimentos individuais;
- Grupo de doação de sangue mensal.

ATIVIDADES REALIZADAS NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO AUTISMO

Grupo de pais

O grupo de pais de autistas teve como principal objetivo oferecer suporte emocional, troca de experiências e informações entre familiares que enfrentam desafios e alegrias semelhantes ao cuidar de uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Estudo de caso

Realização de estudos de caso de pacientes que são atendidos em comum entre terapeutas, ela é de grande importância para assegurar a qualidade do cuidado, a coordenação entre os profissionais e o bem-estar do paciente.

Produção de relatórios para o médico

A produção de relatórios para o médico é uma prática essencial no contexto de cuidados de saúde, especialmente em situações que envolvem abordagens interdisciplinares. Essa atividade contribui diretamente para a qualidade do atendimento, a tomada de decisões e o bem-estar do paciente.

Respostas aos Protocolos Enviados para a Equipe TEA

Os protocolos são devidamente enviados para a equipe multiprofissional TEA. A partir desse encaminhamento, e solicitação é elaborado e enviado de acordo com a solicitação abaixo:

1. **Relatórios detalhados** das intervenções realizadas, com descrição dos progressos e desafios identificados.
2. **Cronograma de atendimentos**, especificando os dias, horários e a frequência das sessões.
3. **Plano de ação terapêutico**, contendo os objetivos traçados e estratégias utilizadas.

QUADRO 8 - Produção da Equipe Multiprofissional das ESF e de atendimento aos pacientes com autismo, 3º quadrimestre 2024.

AÇÕES	Equipe Multiprofissional das ESF + Atend. Autistas - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Nutricionista (atendimentos individuais)	90	84	62	19	255
Psicologia (atendimentos individuais)	226	306	149	57	738
Fisioterapia (atendimentos individuais)	14	36	24	02	76
Educador Físico (atendimento coletivo)	135	32	49	30	246
Fonoaudiologia (atendimentos individuais)	254	318	246	82	900
Terapeuta ocupacional (atendimentos individuais)	130	176	147	35	488
Equipe Multiprofissional (procedimentos coletivos: Academia da Saúde Central e São Jorge, grupos terapêuticos de fibromialgia e postural, Proteja).	173	273	206	82	734
Equipe Multiprofissional (usuários dos procedimentos coletivos: Academia da Saúde Central e São Jorge, grupos terapêuticos de fibromialgia e postural, Proteja).	1.000	1.480	888	460	3.828
TOTAL DE USUÁRIOS (COLETIVO + INDIVIDUAL)	2.022	2.705	1.771	767	7.265

3.1.6 CLÍNICA MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA

QUADRO 9 - Produção da Equipe de Fisioterapia, Psicologia e Terapia Ocupacional (média complexidade), 3º quadrimestre 2024.

Ações	Equipe Fisioterapia + Psicologia + Terapeuta Ocupacional 2024 (média complexidade)				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Atendimentos Fisioterapia	802	697	426	378	2.303
Atendimentos Psicologia Criança e Adolescente (média complexidade)	60	57	63	33	213

Atendimentos Psicologia Adulto e Idoso (média complexidade)	112	77	87	41	317
Atendimentos Terapeuta Ocupacional (reabilitação e saúde mental)	54	67	81	50	252

3.1.7 SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social realiza seus atendimentos pautados na lógica do direito e não do favor, isto é, reforçando as noções de cidadania e de direito à saúde e às demais políticas sociais junto ao público-alvo.

Com o objetivo de estimular o usuário a participar do seu tratamento de saúde, orientá-los acerca dos direitos sociais, mobilizando-os ao exercício da cidadania, avaliar, em conjunto com os familiares, a necessidade de apoio na recuperação e prevenção da saúde do paciente, além de fornecer insumos destinados a pacientes que necessitem de auxílio, seja para melhorar sua qualidade de vida ou que se façam necessários para efetuar atividades fisiológicas básicas.

As atividades do Serviço Social são desenvolvidas na Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguaçu. Os serviços de saúde ofertados envolvem o atendimento aos usuários, familiares e responsáveis, podendo ser eles: visitas domiciliares; atendimento de livre demanda; encaminhamento para solicitação de Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada (ODP), atendimento com agendamento a pacientes para o planejamento familiar (laqueadura e vasectomia), encaminhamentos para UNIOESTE (extensor joelho, colete coluna, palmilha ortopédica) e Fisioterapia adaptação de prótese – FAG Cascavel, encaminhamentos para Centro Auditivo de Cascavel (CAC), encaminhamento para consultas especializadas e exames que não estão disponíveis pelo SUS entre outros serviços e ações.

O Assistente Social tem papel importante na promoção do acesso da população à saúde com o direito adquirido, promovendo a cidadania e a inclusão social, realizando seu serviço de modo que o usuário tenha informações claras e objetivas ao procurar o serviço, trabalhando em conjunto com os profissionais da saúde nas demandas que pode contribuir. São atendidos pelo Serviço Social moradores do município de São Miguel do Iguaçu que possam comprovar residência (mediante comprovante de endereço e/ou verificação *in loco* pela equipe), e todo e qualquer cidadão que necessitar de orientação. O atendimento é realizado por uma Assistente Social, e são utilizados como instrumentos de trabalho: avaliação socioeconômica, entrevista social, escuta qualificada, visita domiciliar, relatório social, encaminhamentos, laudo e parecer técnico quando solicitados.

QUADRO 10 – Produção do Serviço Social, 3º Quadrimestre 2024.

Ações	Serviço Social - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3º Q
Atendimento livre demanda	221	132	110	79	542

Atendimento com agendamento a pacientes para o planejamento familiar - laqueadura	02	02	01	01	06
Atendimento com agendamento a pacientes para o planejamento familiar - vasectomia	00	05	07	02	14
Encaminhamento para solicitação de BIPAP	01	01	01	00	03
Encaminhamento para aplicação do WISC	04	04	04	04	16
Encaminhamento para consulta para Bariátrica	01	00	02	01	04
Encaminhamento para Oxigenoterapia Hiperbárica	00	00	01	00	01
Encaminhamentos para FAG - protetização Fisioterapia adaptação de prótese	00	00	00	00	00
Encaminhamentos para UNIOESTE (extensor joelho, colete coluna, palmilha ortopédica)	01	01	00	00	02
Fornecimento de Fraldas	129	117	113	130	489
Encaminhamentos para Exame Bera	01	02	01	00	04
Encaminhamentos para Reabilitação Auditiva	01	01	00	15	17
Empréstimo/ fornecimentos (boton, canula)	10	00	00	00	10
Estudo de caso com a rede de atendimento	05	04	05	00	14
Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada (Novos Pacientes)	05	02	03	01	11
Visita Domiciliar	01	00	01	00	02
Visita Institucional	01	00	00	00	01
TOTAL	383	271	249	233	1.136

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES:

Os atendimentos de livre demanda sucedem segundo a procura dos pacientes, variando durante os meses. O empréstimo de equipamentos hospitalares possui fila de espera, sendo disponibilizados conforme desocupação dos mesmos, visto que não há insumos suficientes para a demanda existente.

A Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada também transita segundo a necessidade dos pacientes, assim como as visitas domiciliares. A concessão de fraldas geriátricas estão atreladas a prescrição médica, sendo fornecida também para pacientes que passaram por alguma intervenção cirúrgica necessitado permanecer em leito. Quanto as vasectomias e laqueaduras, os pacientes estão sendo incluídos no Sistema GSUS e aguardam liberação de agenda da 9ª Regional de Saúde de acordo com a agenda pactuada com os prestadores.

3.1.8 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Para garantir o acesso da população aos medicamentos, existe a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), que é uma publicação do Ministério da Saúde com os

medicamentos utilizados para combater as doenças mais comuns que atingem a população brasileira que serve como instrumento básico para a elaboração das listas estaduais e municipais, segundo sua situação epidemiológica, tanto para a orientação da prescrição médica, como para o direcionamento da produção farmacêutica e para o desenvolvimento científico e tecnológico.

As responsabilidades das instâncias gestoras do SUS (Federal, Estadual e Municipal), na garantia aos medicamentos, estão definidas em 3 Componentes Básico, Estratégico e Especializado:

- Medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF): Fazem parte do CBAF os medicamentos e insumos utilizados no âmbito da Atenção Básica em Saúde, integrantes da Relação Municipal de Medicamentos (REMUME), sendo assim, o acesso a eles se dá através das Unidades Básicas de Saúde do município e da Farmácia Básica Municipal.
- Medicamentos do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF): O CESAF compreende medicamentos para o tratamento de doenças que configuram problemas de saúde pública, e estão incluídos em Programas Estratégicos do Ministério da Saúde, que seguem protocolos e normas específicas. São exemplos dos programas: DST/AIDS (antirretrovirais), hanseníase, tuberculose, influenza, medicamentos e insumos para o controle do tabagismo e etc. O acesso aos medicamentos acontece através da Farmácia Básica Municipal.
- Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF): O CEAF tem como objetivo majoritário a garantia da integralidade do tratamento medicamentoso em todas as fases evolutivas das doenças contempladas, em nível ambulatorial. As linhas de cuidado estão definidas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), publicados pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de estabelecer os critérios de diagnóstico de cada doença, de inclusão e exclusão ao tratamento, os medicamentos e esquemas terapêuticos, bem como mecanismos de monitoramento e avaliação. O acesso aos medicamentos realiza-se, via de regra, através da Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel e das Farmácias das Regionais de Saúde do Estado.

O município de São Miguel do Iguaçu possui uma farmácia básica e nove dispensários na atenção primária, contamos também com a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), proporcionando assim melhor gerenciamento das medicações movimentadas no município. Há no município uma farmácia hospitalar que faz a dispensação dos medicamentos e insumos da demanda interna.

QUADRO 11 - Assistência Farmacêutica, 3º Quadrimestre 2024.

Ações	Assistência Farmacêutica - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Pacientes atendidos	9.868	10.300	8.705	8.654	37.527
Medicamentos distribuídos (em unidades)	29.089	31.691	26.038	25.963	112.781

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES:

Os medicamentos da REMUME são dispensados nos dispensários das Unidades Básicas de Saúde e na Farmácia Básica Municipal, sendo os de uso controlado exclusivos nesta segunda. Na sede administrativa da saúde é realizado o cadastramento e fornecimento dos medicamentos do CEAF.

3.1.9 VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O Departamento de Vigilância em Saúde, tem a função de planejar e executar programas de prevenção e controle de doenças transmissíveis de relevância nacional (como HIV - Aids, dengue, malária, hepatites virais, doenças imunopreveníveis, leishmaniose, hanseníase e tuberculose), do Programa Nacional de Imunizações – PNI, assim como, investigar surtos de doenças, fazer a gestão de sistemas de informação de mortalidade, agravos de notificação obrigatória de nascidos vivos, realizar inquéritos de fatores de risco, coordenar as doenças e agravos não-transmissíveis e elaborar análises de situação de saúde.

A Vigilância em Saúde possui quatro ramificações de atuação, sendo estas: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador. Diante do novo contexto, em que diferentes estratégias e tecnologias são incorporadas às ações de saúde pública, a vigilância em saúde passa a ser entendida como um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, que visa o planejamento e à implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde.

3.1.9.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A Vigilância Epidemiológica é definida pela Lei nº8.080/90 como “um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores

determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. O objetivo principal é fornecer orientação técnica permanente para os profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dos mesmos, bem como dos fatores que a condicionam, numa área geográfica ou população definida. Constitui-se importante instrumento para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, como também para a normatização de atividades técnicas e afins. Dentro das ações da Vigilância Epidemiológica podemos destacar a Vigilância Sentinela, a gerencia de imunobiológicos, o monitoramento de notificações compulsórias, o controle de doenças transmissíveis, não transmissíveis e danos à saúde e a prevenção à violência.

3.1.9.1.1 VIGILÂNCIA SENTINELA

Uma importante estratégia de informação para vigilância é a organização de redes constituídas de fontes de notificação especializadas, suficientemente motivadas para participar de esforços colaborativos comuns, voltados ao estudo de problemas de saúde ou de doenças específicas. As chamadas fontes sentinelas, quando bem selecionadas, são capazes de assegurar representatividade e qualidade as informações produzidas, ainda que não se pretenda conhecer o universo de ocorrências. Esta estratégia de formação de Sistemas de Vigilância Sentinela tem como objetivo monitorar indicadores chaves na população geral ou em grupos especiais, que sirvam como alerta precoce para o sistema, não tendo a preocupação com estimativas precisas de incidência ou prevalência da população geral. Entende-se que Vigilância Sentinela é um modo de se utilizar modernas técnicas da epidemiologia aliada a formas de simplificar a operacionalidade de coleta de dados.

Existem várias técnicas de monitoramento para esta forma complementar de informações à vigilância tradicional, e uma delas está baseada na ocorrência de evento sentinela. Esses eventos sentinela é a detecção de doença prevenível, incapacidade, ou morte inesperada cuja ocorrência serve como um sinal de alerta de que a qualidade da terapêutica ou prevenção deve ser questionada. Assim, toda vez que se detecta evento desta natureza o sistema de vigilância deve ser acionado para que as medidas indicadas possam ser rapidamente acionadas. Desse modo, detectam-se com rapidez as doenças que necessitam de atenção hospitalar e estão sob vigilância epidemiológica. A delimitação de áreas geográficas específicas para se monitorar a ocorrência de doenças específicas ou alterações na situação de saúde é uma metodologia que vem sendo desenvolvida e tem sido denominada

vigilância de áreas sentinelas.

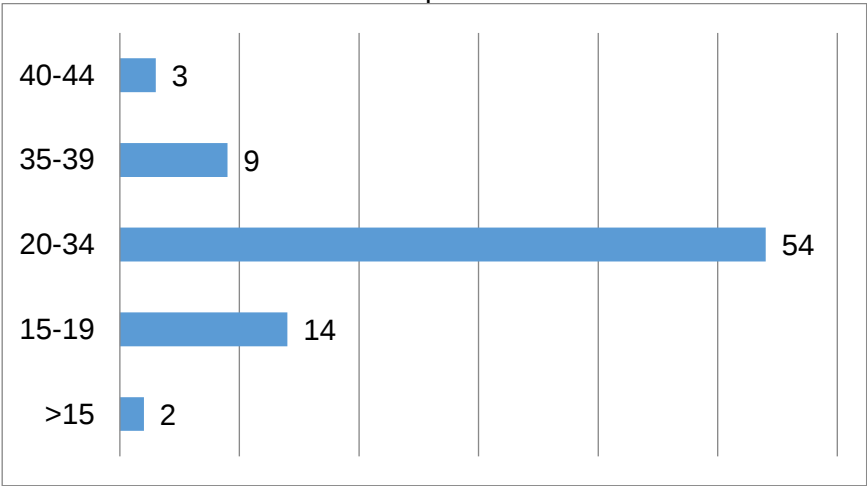
Dentro da Vigilância Sentinela do município, dispomos de dados de natalidade e mortalidade, sendo eles:

QUADRO 12 - Natalidade por sexo e peso ao nascer 3º Quadrimestre 2024.

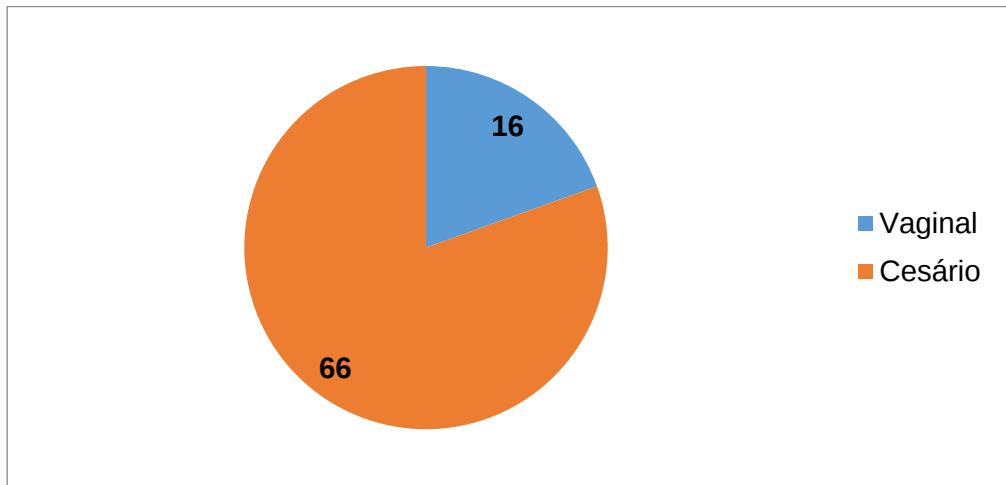
NASCIDOS VIVOS	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
POR SEXO					
FEMININO	14	15	07	06	42
MASCULINO	15	10	10	05	40
ign	00	00	00	00	00
TOTAL	29	25	17	11	82
PESO AO NASCER					
<2500KG	00	00	03	01	04
>2500KG	29	25	14	10	78
TOTAL	29	25	17	11	82

No 3º quadrimestre de 2024 o município teve um total de 82 nascidos vivos, sendo que 48,78% são do sexo masculino e 51,22% do sexo feminino. Destes nascidos vivos apenas 4,88% nasceram com baixo peso, abaixo de 2.500 kg.

FIGURA 1 - Natalidade por faixa etária da mãe.



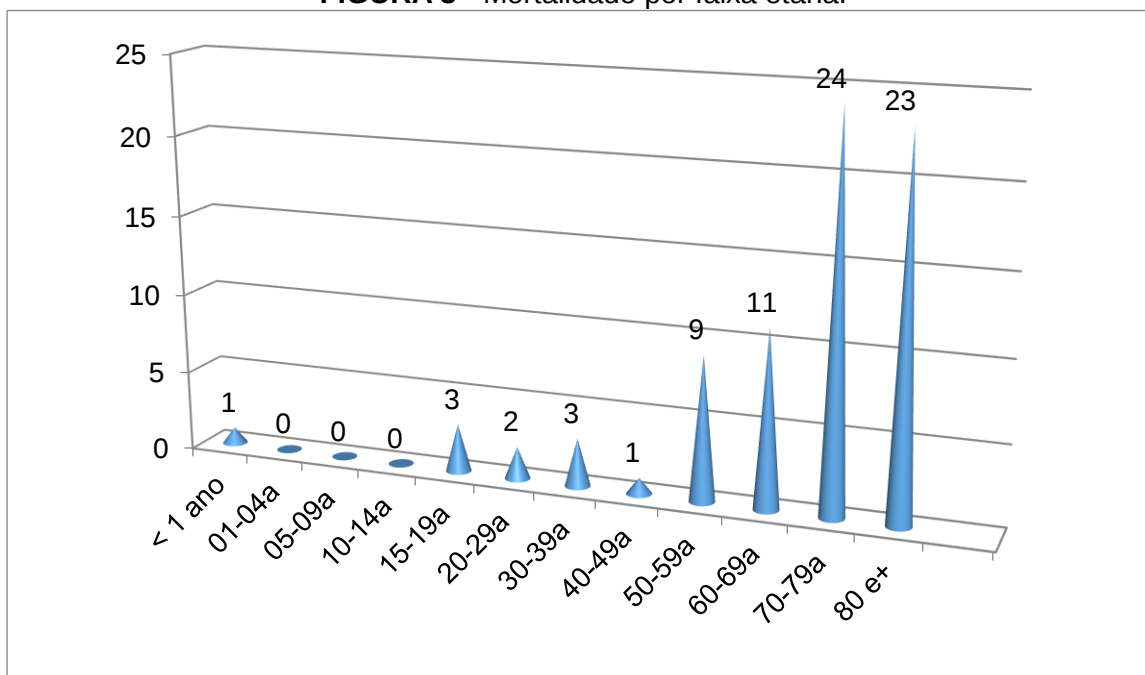
As faixas etárias das mães com maior concentração de nascidos neste 3º quadrimestre foram as de 20 a 34 anos, ela está dentro do recomendado por médicos para a gestação/parto considerando as condições fisiológicas do corpo feminino (fertilidade, riscos gestacionais, fatores genéticos para o bebê).

FIGURA 2 - Natalidade por tipo de parto.**QUADRO 13 - Mortalidade por causas do capítulo do CID10.**

CAUSAS	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
I.Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	1	2	0	3
II.Neoplasias(tumores)	10	2	4	3	19
III.Doenças sangue órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	0	0	0	0	0
IV.Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1	1	1	2	5
V.Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0
VI.Doenças do sistema nervoso	0	1	1	1	3
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	0
IX.Doenças do aparelho circulatório	6	2	6	1	15
X.Doenças do aparelho respiratório	2	2	5	2	11
XI.Doenças do aparelho digestivo	1	3	0	0	4
XII. Doenças de pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0
XIII.Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	0	1	0	0	1
XIV.Doenças do aparelho geniturinário	0	1	0	0	1
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	0	0	0
XVI.Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	3	0	3
XVII.Mal formações congênitas,deformidades e anomalias cromossômicas	0	0	0	0	0
XVIII.Sintomas,sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	1	0	1	0	2
XIX. Lesões envenenamento e alguns outras consequências causa externas	0	0	0	0	0
XX.Causas externas de morbidade e mortalidade	3	1	5	1	10
XXI. Contato com serviços de saúde	0	0	0	0	0
TOTAL	24	15	28	10	77

O município no terceiro quadrimestre de 2024 registrou **77** óbitos e as principais causas de doenças são: as neoplasias (**24,67%**), as doenças do aparelho circulatório (**19,48%**) e as doenças do aparelho respiratório (**14,28%**).

FIGURA 3 - Mortalidade por faixa etária.



Os indicadores de óbito por faixa etária no município estão seguindo a tendência natural de aumento dos índices de óbitos a partir da terceira idade. Neste sentido, os óbitos entre jovens e adultos também apresentaram adequação à pirâmide etária.

3.1.9.1.2 IMUNIZAÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) constitui peça importante no controle das doenças transmissíveis que podem ser prevenidas mediante imunizações. O modelo tecnológico adotado no controle dessas doenças combina uma série de elementos: a vacinação de rotina, as campanhas nacionais e periódicas de vacinação e a vigilância epidemiológica. A vacinação de rotina consiste no estabelecimento de um calendário nacional de vacinações que deve ser aplicado a cada indivíduo a partir de seu nascimento, visando garantir, no âmbito individual, a prevenção específica das doenças imunopreveníveis e, no âmbito coletivo, a indução da imunidade de massa, responsável pela interrupção da transmissão.

Para que o primeiro efeito se observe, basta que cada criança vacinada torne-se criança imunizada, isto é, que a vacina seja aplicada em condições que preservem sua eficácia e que a criança

reúna as condições de saúde para desenvolver a imunidade assim induzida. Já para a obtenção do segundo efeito, será necessário que, além das condições anteriormente mencionadas, a cobertura vacinal seja alta e homogênea, isto é, que pelo menos 95% ou mais dos suscetíveis desenvolvam imunidade. A vigilância epidemiológica constitui estratégia complementar para o controle dessas doenças, uma vez que, a partir de um caso suspeito, serão desencadeadas ações com o objetivo de impedir o aparecimento de novos casos, ou seja, interromper a cadeia de transmissão.

Portanto, o modelo tecnológico utilizado para o manejo das doenças imunopreveníveis, em âmbito coletivo, conjuga, em suas diferentes estratégias, atuações individuais e atuações coletivas. A cobertura vacinal alcançada dessa forma, tanto pelas atividades de rotina quanto pelos dias nacionais de vacinação, constitui um dos principais elementos para garantir o impacto populacional dessas estratégias.

QUADRO 14 - Cobertura vacinal por imunobiológicos em crianças.

Cobertura vacinal – 3º Quadrimestre 2024	
Imunobiológico	%
BCG (menor de 01 ano de idade)	67,42
Hep. B (em recém-nascido)	40,90
Febre Amarela (menor de 01 ano de idade)	73,48
Meningococo C/meningo acwy – 2ª dose (menor de 01 ano de idade)	83,33
Pneumocócica - 2ª dose (menor de 01 ano de idade)	90,90
Penta – 3ª dose (menor de 01 ano de idade)	90,15
Poliomielite – 3ª dose (menor de 01 anos de idade)	91,66
Rotavírus Humano – 2ª dose (menor de 01 ano de idade)	87,12
Meningococo C/meningo acwy – 1º ref. (menor de 02 anos de idade)	95,45
Pneumocócica – Ref. (menor de 02 anos de idade)	93,93
Poliomielite Oral – 1º ref. (menor de 02 anos de idade)	33,33
DTP 1º ref. (menor de 02 anos de idade)	118,93
Hepatite A (menor de 02 anos de idade)	121,21
Tríplice Viral D1 (menor de 02 ano de idade)	93,93
Tríplice Viral D2 (menor de 02 anos de idade)	124,24
Varicela D1 (menor de 02 anos de idade)	133,33
DTP 2º ref. (4 a 6 anos 11 meses e 29 dias)	89,39
Poliomielite Oral – 2º ref. (04 anos 11 meses e 29 dias)	15,15
Varicela - 4 a 6 anos 11 meses e 29 dias)	151,51

QUADRO 15 – Doses aplicadas por imunobiológicos (independente da idade).

Imunobiológico	Doses aplicadas
	TOTAL 3ºQ
BCG	89
dTpa	164
Dupla Adulto (dT)	537
Febre Amarela (FA)	435
Hepatite A(HA) Pediátrica	172
Hepatite A Adulto (Crie)	02
Hepatite B(HB)	521
Vacina contra a Covid-19 - Rotina	594
HPV Quadrivalente -Feminino	71
HPV Quadrivalente-Masculino	108
Meningocócica ACYW1325	532
Meningocócica Conjugada-C (MncC)	05
Oral de Rotavírus Humano (VORH)	219
Oral Poliomielite (VOP)	67
Pentavalente (DTP+HB+Hib)	489
Pneumocócica 10 valente	356
Pneumocócica Polissacarídica 23 Valente (Pn23)	37
Pneumocócica Polissacarídica 13 Valente (Pn13)	07
Haemophilus tipo b (HIB)	01
Hexavalente	10
Poliomielite inativada (VIP)	969
Raiva-Cultivo Celular/Vero (RV)	84
Tríplice Bacteriana (DTP)	143
Tríplice Viral (SCR)	320
Varicela	261
Dengue	421
Influenza campanha	395
Soro Antirrábico	01
Soro Antitetânico	00
Soro Anticrotálico	00

Soro Antibotrópico	00
Imunoglobulina Antitetânica	00
Imunoglobulina Antirrabica	01
TOTAL	7.011

3.1.9.1.3 NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS

A notificação compulsória consiste na comunicação da ocorrência de casos individuais, agregados de casos ou surtos, suspeitos ou confirmados da lista de agravos relacionados, que deve ser feita às autoridades sanitárias por profissionais de saúde ou qualquer cidadão, visando à adoção das medidas de controle pertinentes. É obrigatória a notificação de doenças, agravos e eventos de saúde pública constantes nas Portarias nº204 e 205, de fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde. A notificação compulsória é obrigatória a todos os profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, odontólogos, médicos veterinários, biólogos, biomédicos, farmacêuticos e outros no exercício da profissão, bem como os responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e particulares de saúde e de ensino.

As doenças, agravos e eventos podem ser classificadas em Notificações Compulsórias Imediatas (NCI), devendo ser notificadas a Secretaria Municipal de Saúde em no máximo, 24 (vinte e quatro) horas, Notificações Compulsórias Semanais (NCS) devendo estas ser notificadas em até 7 (sete) dias, a partir do conhecimento da ocorrência de doença ou agravo ou Notificações Compulsórias Negativas (NCN) realizada pelo responsável pelo estabelecimento de saúde à autoridade de saúde, informando que na semana epidemiológica não foi identificado nenhuma doença, agravo ou evento de saúde pública constante da Lista de Notificação Compulsória.

QUADRO 16 - Notificações compulsórias confirmadas realizadas no 3º quadrimestre de 2024.

Agravos	TOTAL 3ºQ
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	08
Acidente de trabalho: grave, fatal e em crianças e adolescentes	13
Acidente por animal peçonhento	17
Atendimento anti rábico humano	57
Caxumba	01
Chikungunya	00
Conjuntivite	04
Covid – 19	45
Coqueluche	02
Dengue-Casos	42
Doença Meningocócica e outras meningites	01
Doenças Exantemáticas: Sarampo Rubéola	00

Hanseníase	00
Hepatites virais	02
Infecção Latente de Tuberculose	00
Infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e Criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV	00
Infecção pelo HIV em menores de 5 anos	00
Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana(HIV)	07
Intoxicação Exógena (por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados)	23
Leptospirose	00
Paracoccidioidomicose	00
Rotavirus	00
Sífilis adquirida	07
Sífilis congênita	00
Sífilis em gestante	03
Síndrome do corrimento uretral em homens	00
Toxoplasmose gestacional e congênita	00
Tuberculose	00
Varicela	00
Violência doméstica e/ou outras violências	38
Zika	00
TOTAL	270

Os três agravos com maior incidência de notificações no município são: Atendimento Anti-rábico humano com 57 casos, em segundo Covid-19 com 45 casos, e em terceiro Dengue com 42 casos confirmados. Foi notificado 19 suspeitos de Coqueluche, confirmado com exame 02 casos.

3.1.9.1.4 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, NÃO TRANSMISSÍVEIS

A ocorrência de casos novos de uma doença (transmissível ou não) ou agravo (inusitado ou não), passível de prevenção e controle pelos serviços de saúde, indica que a população está sob risco e pode representar ameaças à saúde e precisam ser detectadas e controladas ainda em seus estágios iniciais.

No grupo das doenças transmissíveis as estratégias visam à manutenção da situação de controle ou mesmo a erradicação, quando possível. Para o êxito dessas estratégias, o Ministério da Saúde tem investido no fortalecimento da capacidade dos municípios e dos estados de detectarem rapidamente os casos suspeitos e adotarem medidas eficazes de bloqueio, dentre outras ações de vigilância epidemiológica. Já as doenças e agravos não transmissíveis são doenças não infecciosas ou não transmissíveis, e através delas é possível traçar o perfil epidemiológico das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), acidentes e violências e seus fatores de risco com o objetivo de subsidiar

o planejamento das ações que modifiquem o quadro dessas doenças e agravos e de seus determinantes.

O desafio maior para a vigilância reside atualmente na promoção da sensibilidade do sistema para detectar casos leves e moderados das doenças e sua notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além do aprimoramento das etapas da investigação epidemiológica, a determinação de áreas de risco e a adequação e continuidade de medidas direcionadas ao controle de roedores. Todas essas medidas devem estar integradas com outras atividades intersetoriais que possam levar às mudanças ambientais e sociais necessárias para que ocorra um declínio sustentável no aparecimento dos casos da doença.

QUADRO 17 - Acompanhamento de Tuberculose no município.

Acompanhamento de Tuberculose	TOTAL 3ºQ
Casos novos	00
Curados	00
Abandono	00
Recidiva	00
Tuberculose Monoresistente	00
Nº de reingresso após abandono	00
Transferências de outro município	00
Transferências para outro município	00
Em tratamento	01
ILTB novo (Infecção Latente tuberculose)	00
ILTB (Infecção Latente tuberculose) em tratamento	00
Micobactéria não tuberculose	02

O município não diagnosticou nenhum caso novo de tuberculose e/ou tuberculose Monoresistente. No período do terceiro quadrimestre tivemos 02 casos de Micobactéria não tuberculose (MNT), sendo eles *Mycobacterium peregrinum* e *Mycobacterium Massiliense* ambos em tratamento. Existem mais de 170 espécies reconhecidas de micobactérias, majoritariamente ambientais, esses organismos costumam estar presentes no solo e na água, não são doenças transmissíveis, (isto é, são frequentemente adquiridas do ambiente e não a partir de pessoas infectadas).

No terceiro quadrimestre de 2024 não houve casos novos de hanseníase, curado tivemos 01 neste período.

QUADRO 18 - Acompanhamento de Hanseníase no município.

Acompanhamento de Hanseníase	TOTAL 3ºQ
Casos novos	00
Curados	01
Recidivas	00
Nº de reingresso após abandono	00
Transferências de outro município	00
Em tratamento	00
Em tratamento especial	00

3.1.9.2 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Vigilância Sanitária (VISA) é definida como “um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde”. No Brasil, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é responsável por criar normas e regulamentos e dar suporte para todas as atividades da área no país, é ela quem executa também, as atividades de controle sanitário e fiscalização em portos, aeroportos e fronteiras. Suas especificidades a diferenciam das demais ações dos serviços de saúde, por estar diretamente envolvida com os setores econômico, jurídico, público, privado, organizações econômicas da sociedade e seus desenvolvimentos tecnológicos e científicos, que interferem nos determinantes do processo saúde/doença e qualidade de vida.

A Vigilância Sanitária está organizada em dois setores: vigilância de produtos e serviços, o qual tem função de controlar, monitorar, fiscalizar e regulamentar a produção, distribuição, transporte e comercialização de medicamentos, correlatos, saneantes domissanitários, cosméticos, produtos de higiene, perfumes e agrotóxicos, coordenando as ações de Vigilância Sanitária e farmacovigilância, além de realizar a fiscalização de hospitais, laboratórios, bancos de sangue e clínicas médicas, estéticas e odontológicas, visando à qualidade dos serviços prestados. E vigilância de alimentos, o qual tem a função de garantir a qualidade dos serviços de alimentos. As ações do setor são válidas para todos os tipos de alimentos, matérias-primas, coadjuvantes de tecnologia, processos tecnológicos, aditivos, embalagens, equipamentos, utensílios e também aos aspectos nutricionais. A fiscalização e inspeção dos serviços ficam a cargo das Secretarias Municipais de Saúde e pode ser complementado pela VISA Estadual.

QUADRO 19 – Produção da Vigilância Sanitária, 3º Quadrimestre 2024.

AÇÕES	Vigilância Sanitária - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Análise de Projetos Básicos de Arquitetura	0	0	0	0	0
Aprovação de Projetos Básicos de Arquitetura	0	0	0	0	0
Análise de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde	2	3	3	0	8
Cadastro de Estabelecimentos sujeito a vigilância sanitária	4	24	8	1	37
Inspeção dos Estabelecimentos sujeitos a vigilância sanitária	12	24	28	10	74
Licenciamento dos Estabelecimentos sujeitos a vigilância sanitária	5	10	6	6	27
Exclusão de cadastro de estabelecimentos com atividades encerradas	0	4	0	0	4
Atividade educativa para a população	0	0	0	0	0
Atividade educativa para o setor regulado	1	0	3	0	4
Qualificação de servidores da vigilância sanitária	0	0	1	3	4
Recebimento de denúncias/reclamações	5	2	1	0	8
Atendimento a denúncias/reclamações	14	9	5	3	31
Cadastro de Estabelecimentos de serviços de alimentação	2	0	4	0	6
Inspeção sanitária de Estabelecimentos de serviços de alimentação	12	6	6	4	28
Licenciamento sanitário de Estabelecimentos de serviços de alimentação	6	5	5	1	17
Emissão de Autos de intimação	15	11	16	5	47
Emissão de Auto de infração	0	3	3	1	7
Emissão de Auto de interdição	0	1	0	0	1
Emissão de Termo de desinterdição	0	1	0	0	1
Emissão de Auto de apreensão/inutilização	0	0	0	0	0
Processo Administrativo Sanitário	0	3	3	1	7
Conclusão de Processo Administrativo sanitário	0	2	0	0	2
Observação de animal agressor	21	11	16	6	54
Monitoramento do leite das crianças	1	1	0	1	3
Inspeção do Programa Leite das Crianças	0	0	0	0	0
Outros serviços da vigilância sanitária	31	29	8	1	69

Inspeção sanitária de hospitais	0	0	0	0	0
Inspeção em Instituições de Longa Permanência de Idosos	0	1	0	1	2
Investigação de surtos de doenças transmitidas por alimentos	0	0	0	0	0
Fiscalização do uso de produtos fumígenos derivados do tabaco em ambientes coletivos fechados, públicos ou privados	0	0	0	0	0
Análise de monitoramento para cloro, fluor e turbidez	61	65	65	57	248
Coleta para análise de colimetria (coliformes totais e E. Coli)	25	25	25	25	100
Monitoramento do vírus rábico em cães e gatos	0	0	0	0	0
Monitoramento da circulação do vírus da raiva na população de morcegos e outros mamíferos com suspeita de doença neurológica	0	0	0	0	0
TOTAL	217	240	206	126	789

3.1.9.3 VIGILÂNCIA AMBIENTAL

A Vigilância Ambiental em Saúde é um conjunto de ações que proporciona o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, realizando medidas de prevenção e controle dos mesmos. Está dividida em duas áreas: fatores de riscos não biológicos, que têm como objetivo a produção de informações estatísticas facilitadoras da interpretação da dinâmica com os demais sistemas, que possibilitem a construção e identificação de indicadores de saúde ambiental. E fatores de riscos biológicos que possui como competência e atribuição desenvolver serviços de doenças transmitidas por vetores, agravos por animais peçonhentos e das questões das zoonoses em geral (doenças transmitidas por animais e/ou ambientes habitados por estes).

QUADRO 20 - Produção da Vigilância Ambiental, 3º Quadrimestre 2024.

Ações	Vigilância Ambiental - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Investigação de leishmaniose em animais domésticos	0	0	0	0	0
Eutanasia em animais positivos para leishmaniose	0	0	0	0	0
Visita domiciliar (escorpião)	0	6	7	4	17
Busca ativa noturnas	2	2	1	0	5

Envio de escorpião para pesquisa	39	86	08	10	143
Lâminas coletas (Malária)	0	0	0	0	0
Visitas domiciliares (Dengue)	5.668	4.875	4.172	4.148	18.863
Tratamento em pontos estratégicos (Dengue)	73	37	33	41	184
Índice de Infestação Predial do Aedes Aegypti	40,39%	84,83%	3,7%	49,40%	
Índice de infestação Predial do Aedes Albopictus	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Instalação de ovitrampas (monitoramento de circulação do Aedes Aegypti)	103	103	103	103	412
Projeto “Dengue na minha casa não tem vez”	22	22	22	22	88
Tratamento de cisternas	16		06		22
Ações complementares (palestras, arrastões, reuniões e visitas nas escolas e outros órgãos)	0	0	1	0	1
Registro de visitas dos PIT'S	0	3	1	2	6

Projeto “Casa da dengue” realizado entre os dias 04/11/2024 e 19/11/2024











3.1.9.4 VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é um conjunto de ações feitas sempre com a participação dos trabalhadores e articuladas intra e intersetorialmente, de forma contínua e sistemática, com o objetivo de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes da saúde relacionados ao trabalho, cada vez mais complexo e dinâmico.

As ações da VISAT são desenvolvidas através de análises de documentos, entrevistas com trabalhadores e observação direta do processo de trabalho (forma de trabalhar, relação do trabalhador com os meios e processos de produção e da relação dos meios de produção com o ambiente).

Os acidentes de trabalho e outros agravos ocupacionais passaram a ser de notificação compulsória e obrigatória em rede de serviços sentinela específica, e atualmente constam na Portaria Nº 104 de 25/01/2011. A atuação da área de Saúde do Trabalhador ultrapassa os limites do SUS e deve ser realizada necessariamente em conjunto com outras áreas do poder público, com a cooperação da sociedade e dos próprios trabalhadores organizados pois estes são os que conhecem de fato seu trabalho e os riscos a que estão submetidos.

QUADRO 21 - Produção da Vigilância em Saúde do Trabalhador, 3º Quadrimestre 2024.

Ações	Vigilância em Saúde do Trabalhador - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Capacitações e palestras.	0	0	1	0	1
Cumprimento de diligência do MPT	0	0	0	0	0
Reuniões empregador/empregado.	0	0	0	0	0
Inspeções dos estabelecimentos de médio e alto risco ocupacional.	1	0	1	1	3
Licença Sanitária (risco ocupacional)	0	0	0	0	0
Auto de Infração.	0	0	0	0	0
Termo de Interdição.	0	0	0	0	0
Termo de Intimação.	0	0	0	1	1
Investigação de Acidentes de Trabalho	5	0	0	0	5
Investigação dos óbitos relacionados ao trabalho	0	0	0	0	0
Investigação de Doenças do Trabalho	0	0	0	0	0
Outros serviços de interesse à saúde do trabalhador	0	0	0	0	0
Inspeções das empresas novas SIGFACIL que apresentam atividades de risco.	0	0	0	0	0
Nº de notificações de agravos relacionados ao trabalho com o campo "Ocupação" preenchido.	0	0	0	0	0
TOTAL	6	0	2	2	10

4. MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

4.1 HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL

A rede de média e alta complexidade é responsável pelo atendimento de todas as urgências clínicas, psiquiátricas e cirúrgicas, ficando disponível 24 horas por dia todos os dias da semana, onde, o paciente será atendido sem a necessidade de um encaminhamento de outro serviço (serviço porta aberta). Diferentemente da Atenção Básica que prevê a longitudinalidade do acompanhamento e o vínculo com o usuário, a Rede de Atenção à Urgência e Emergência tem como principal meta a redução imediata do risco de morte e reestabelecimento das funções vitais. A sua dificuldade de manutenção, deve-se, entre outras coisas, ao seu alto custo e complexidade no abastecimento de equipamentos e medicamentos, que precisam ser na quantidade adequada e em tempo oportuno, devido ao imediatismo das demandas.

A Rede de Acesso às Urgências Hospitalares trabalha com pacientes que são referenciados para o atendimento de nível hospitalar clínico e psiquiátrico. As internações são mediadas pela Secretaria Estadual de Saúde (SESA) que regula as vagas nos hospitais de referência que prestam serviços ao SUS. Isso ocorre através da Central de Leitos dentro do Complexo Regulador do sistema de regulação MV. Sendo assim, quando o Hospital e Maternidade Municipal e/ou CAPS avaliam um paciente e constatarem que há necessidade de encaminhamento para atendimento hospitalar, o médico registra o mesmo na Central de Leitos, após a disponibilização da vaga é encaminhado pela Central o código de liberação para o internamento em um hospital de referência, e por fim o paciente é encaminhado pela Central de Remoção até o local de internação.

QUADRO 22 - Produção Hospital e Maternidade Municipal, 3º quadrimestre 2024.

Ações	Hospital e Maternidade Municipal - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3º Q
Consultas médicas	5.420	5.183	4.800	5.128	20.531
Parto Normal	05	02	00	00	07
Cesárea	12	12	05	08	37
Cesárea com laqueadura	01	01	01	01	04
Triagem enfermagem	5.019	5.232	5.049	5.268	20.568
Transferência Hospitais de referência	45	48	60	54	207
Procedimentos diversos pela equipe	2.748	3.238	2.819	2.710	11.515
Gestantes transferidas	02	02	01	03	08
Internamentos / Observação P.A.	222	225	240	235	922
Acidente de Trabalho	13	14	16	14	57
Acidente Automobilístico	21	20	27	14	82

FAF (Ferimento por arma de fogo)	00	00	01	00	01
FAB (Ferimento por arma branca)	01	01	00	00	02
Emergência respiratória	39	48	25	18	130
Emergência cardíaca	16	14	11	05	46
Emergência psiquiátrica	11	25	07	12	55
PCR	01	01	05	03	10
Eletrocardiograma	84	58	70	52	264
Eletrocardiograma com laudo	129	139	177	159	604
Avaliação Nutricional	319	273	163	142	897
Suplementos e Dietas	62	41	23	22	148
TOTAL	14.170	14.577	13.500	13.848	56.095

4.2 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

O objetivo do CAPS é oferecer atendimento à população, realizar o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

É função do CAPS: - prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando as internações em hospitais psiquiátricos; - acolher e atender as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território; - promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais por meio de ações intersetoriais; - regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação; - dar suporte a atenção à saúde mental na rede básica; - organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios; - articular estrategicamente a rede e a política de saúde mental num determinado território; - promover a reinserção social do indivíduo.

QUADRO 23 - Produção Centro de Atenção Psicossocial, 3º quadrimestre 2024.

Ações	CAPS - 2024				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3º Q
Visitas domiciliares	11	12	15	07	45
Acolhimento individual / Equipe Multidisciplinar	97	114	106	104	421
Grupos terapêuticos	47	46	48	20	161
Consultas com psicólogas	135	167	142	92	536
Consultas com médico	214	151	204	167	736
Palestras	04	04	05	06	19
Reuniões com a equipe e rede	07	11	11	09	38
Internamentos clínicos	04	05	06	05	20
Consultas com psiquiatra	66	79	72	65	282
Atividades coletivas de Psicologia	54	115	46	72	287
Serviço Social	45	23	24	25	117

Atendimentos da Enfermagem	42	40	34	27	143
Atividades coletivas do Serviço Social	58	29	63	43	193
Atividades do Técnico em Enfermagem	21	25	26	32	104
Atividades da Terapia Ocupacional	37	45	65	43	190
Escuta inicial, orientação, acolhimento a demanda espontânea	24	55	53	40	172
TOTAL	866	921	920	757	3.464

4.3 SETOR DE REGULAÇÃO DE ACESSO A SADT (SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO) E ESPECIALIDADES

O setor de Regulação de Acesso a SADT e especialidades funciona através de agendamento, os quais devem ser realizados exclusivamente pelo sistema SIGSS MV, pelas unidades de saúde. Sendo que o responsável técnico da unidade será o ponderador e direcionará os serviços e cotas aos profissionais agendadores, de acordo com as normas estabelecidas pela Gestão.

Todas as agendas estarão sujeitas a análises, aprovação e cancelamento mediante necessidade da rede e do serviço, sobre fiscalização do coordenador geral do setor regulação de acesso.

Deve-se realizar agendamentos nas vagas disponíveis respeitando obrigatoriamente a ordem cronológica de Fila de Espera e urgência clínica devidamente justificada pelo profissional solicitante.

QUADRO 24 - Encaminhamento para procedimentos realizados pelo SUS e por credenciamento – 3º quadrimestre 2024.

Encaminhamentos	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Autorização de cirurgia de otorrinolaringologia	07	00	02	02	11
Cirurgia de catarata	21	41	66	16	144
Cirurgia de pterígio	08	04	01	02	15
Cirurgia de varizes	03	04	00	01	08
Cirurgia geral	24	27	21	10	82
Cirurgia ginecológica de média complexidade	08	07	03	01	19
Cirurgia urologia	12	04	02	02	20
Cirurgia de otorrinolaringologia pediátrica	02	02	01	02	07
Cirurgia de ortopedia de média complexidade	23	06	10	07	46
Cirurgia de ortopedia de alta complexidade	35	29	02	00	66
Cirurgia odontológica	02	04	02	00	08
TOTAL	145	128	110	43	426

QUADRO 25 - Encaminhamento para consultas especializadas/SUS e CISI – 3º quadrimestre 2024.

Encaminhamentos	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Ortopedia	546	390	487	235	1.658
Oftalmologia	355	255	210	195	1.015
Otorrinolaringologia	45	37	119	105	306
Neurologia	66	98	09	27	200
Neuropediatria	12	11	06	07	36
Urologia	97	122	68	53	340
Pneumologia	34	43	29	27	133
Cardiologia	213	171	168	133	685
Consulta vascular	146	125	97	69	437
Gastroenterologia	54	37	56	18	165
Dermatologia	114	99	73	87	373
Endocrinologista	121	157	113	75	466
Nefrologista	00	69	73	82	224
Hematologista	00	00	24	23	47
Coloproctologista	28	17	20	05	70
Reumatologista	06	154	225	95	480
Psiquiatria	226	254	133	103	716
Infectologista	01	02	01	00	04
Cirurgião Aparelho Digestivo	25	24	08	06	63
Oncologia	57	34	59	66	216
TOTAL	2.146	2.099	1.978	1.411	7.634

QUADRO 26 - Exames laboratoriais autorizados no 3º quadrimestre 2024.

Encaminhamentos	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Total de exames laboratoriais	23.182	23.602	19.834	16.185	82.803
HEMOGRAMA COMPLETO COM PLAQUETAS, PARCIAL DE URINA, PROTEÍNA CREATIVA, CREATININA, CREATININA FOSFOQUINASE, CREATININA QUINAS, COLESTEROL TOTAL, COLESTEROL TOTAL E FRAÇÕES, GLICOSE, ÁCIDO ÚRICO, COLESTEROL HDL, COLESTEROL LDL, TRIGLICERÍDEOS, TSH – HORMÔNIO ESTIMULANTE TIREÓIDE, PARASITOLÓGICO DE FEZES, TRANSAMINASE (TGO – TGP), T4 TIROXINA, PSA TOTAL, CULTURA COM ANTIBIOGRAMA, PSA TOTAL, CULTURA COM ANTIBIOGRAMA, PSA LIVRE, BETA HCG, POTÁSSIO, SÓDIO, URÉIA, BILIRRUBINAS, HIV 1 E 2, HEPATITE B – HBSAG, COAGULOGAMA, KPTT, MUCOPROTEÍNA, ANTI-ESTREPTOLISINA, FERRO SÉRICO.					

QUADRO 27 - Exames não laboratoriais autorizados no 3º quadrimestre 2024.

Encaminhamentos	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Total de exames não laboratoriais	4.309	3.315	2.317	2.315	12.256
RAIO-X, HOLTER 24 HORAS, TESTE DE ESFORÇO/ERGONOMÉTRICO, BIÓPSIAS, FISIOTERAPIA, TOMOGRAFIA, COLONOSCOPIA, MAMOGRAFIA, ECOGRAFIA,					

ENDOSCOPIA,	ELETROCARDIOGRAMA,	ECOCARDIOGRAMA,
ELETROENCEFALOGRAMA,	DENSITOMETRIA ÓSSEA,	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA,
MAPEAMENTO DE RETINA,	CAMPIMETRIA (BINOCULAR),	MICROSCOPIA ESPECULAR
BINOCULAR,	UROGRAFIA,	ANESTESIA GERAL,
ANGIOFLUORESCENOGRRAFIA	BINOCULAR,	FUNDOSCOPIA BINOCULAR,
FOTOCOAGULAÇÃO LASER,	PESQUISA DE	REFLUXO GASTRO ESOFÁGICO,
DOPLER VENOSO COLORIDO 2 VASOS,	DOPLER	ARTERIAL COLORIDO 2 VASOS,
AUDIOMETRIA,	IMITANCIOMETRIA,	PROVA
VENTILATÓRIA,	ELETRONEUROMIOGRAFIA,	TESTE DA ORELHINHA,
HISTEROSSALPINGOGRAFIA,	POLIPECTOMIA,	TALA GESSADA,
MAPA 24 HORAS,	PTERIGIO,	BIOMETRIA,
RETIRADA DE CORPO ESTRANHO,	CINTILOGRAFIA DE	MIOCÁRDIO,
VIDEOLARINGOSCOPIA,	LITOTRIPSIA EXTRACORPOREA.	

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES:

O serviço de regulação do acesso, autorização, controle e avaliação de agendamento no município de São Miguel do Iguaçu visa à melhoria da qualidade da assistência do usuário do SUS, se portando como uma importante estratégia de organização e integração das redes de atenção.

5. TRANSPORTE SANITÁRIO: CENTRAL DE REMOÇÃO E SAMU

O Setor de Transportes tem como característica principal a remoção em caráter eletivo dos munícipes de São Miguel do Iguaçu em especial que sejam usuários do Sistema Único de Saúde e que estejam em tratamento em instituições vinculadas ao SUS. O atendimento é feito aos pacientes acamados, renais crônicos, tratamento fora do domicílio (TFD), consultas, exames, pessoas que realizam tratamentos oncológicos (radio e quimioterapia) ou que recebam alta e/ou precisem ser removidos de uma unidade para realizar exames em uma outra unidade de saúde, também contarão com esse serviço. A frota conta com aproximadamente 33 automóveis, entre ambulâncias, vans, utilitários, carros baixos e micro ônibus.

QUADRO 28 – Frota da Secretaria de Saúde, km rodados – 3º Quadrimestre 2024.

AUTOMÓVEIS	TOTAL KM RODADOS
MOBI SFD-2B39	6.838
MOBI SFD-2B41	12.005
MOBI SFD-7B04	11.658
MOBI SFD-7B03	3.948
GOL BES-5F31	24.506
GOL BES-5E70	18.316
GOL BES-6C01	3.971
GOL BES-6B57	17.856
GOL BES-3G22	18.053
GOL BES-6B45	15.908
UNO BBX-8167	658
UNO BBO-5727	5.725
DOBLO BAG-4337	8.359
DOBLO BBX-8161	1.891
DOBLO BBX-8168	17.872
LOGAN BDH-0G19	6.514
ÔNIBUS BBP-3C46	9.939
ÔNIBUS BDF-3J42	4.184
ÔNIBUS SFO-6D23	11.968
AMBULÂNCIA BDR-9H37	8.541
AMBULÂNCIA MASTER AWF-5F85	4.005
AMBULÂNCIA FORD SEG-3O21	10.272
AMBULÂNCIA FORD SEG-3D63	20.771
ÔNIBUS AYR-3106	3.658
VAN 9ºREGIONAL APC-1C18	2.366
VAN FORD SDY-3E06	24.746
VAN FORD SEP-8D52	19.149
VAN FORD SEP-8D53	28.014
VAN DUCATO BBY-5301	331.336

MOBI SFD-2B40 (VIGILÂNCIA)	3.494
UNO BBO-5727 (VIGILÂNCIA)	4.275
PALIO BAF-4874 (VIGILÂNCIA)	2.914
STRADA SFG-2J05 (VIGILÂNCIA)	5.568
TOTAL	669.278

Com relação ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) este tem por objetivo checar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte. São urgências situações de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras.

Sendo assim, quando ocorrem situações de emergência onde os usuários necessitam de socorro imediato, é acionado o SAMU através do número 192, após a chamada uma equipe de socorristas capacitados vai até o local da ocorrência para realizar o primeiro atendimento e o transporte até a Unidade de Urgência/Emergência.

QUADRO 29 – Transporte efetuado pelo SAMU, 3º Quadrimestre 2024.

Ocorrências atendidas	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Clínico Adulto	110	103	131	92	436
Clínico Pediátrico	13	10	07	06	36
Trauma	13	13	14	08	48
Gineco-obstétrico	07	03	08	03	21
Psiquiátrico	05	04	03	04	16
TOTAL	148	133	163	113	557

QUADRO 30 - Transporte não efetuado pelo SAMU, 3º Quadrimestre 2024.

Ocorrências atendidas	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Óbito no local	03	01	03	00	07
Recusou atendimento	00	06	02	12	20
Removido por leigos	01	01	05	02	09
SIATE ou Equipe de Resgate da Rodovia	01	01	00	02	04
Não autorizado por médico regulador	01	00	03	00	04
Necessita do suporte da USA	00	00	00	01	01
Não localizado	02	02	02	01	07
TOTAL	08	11	15	18	52

6 RELATÓRIO RESUMIDO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – RREO

Segundo a Secretaria do Estado de Fazenda, o RREO caracteriza-se por:

“Composto por diversos demonstrativos, o Relatório Resumido da Execução Orçamentária exigido pela LRF, em seu Artigo 52 e de elaboração e publicação bimestral, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, tem por finalidade evidenciar a situação fiscal do Ente, de forma especial da execução orçamentária da receita e despesa sob diversos enfoques, propiciando desta forma à sociedade, órgãos de controle interno e externo e ao usuário da informação pública em geral, conhecer, acompanhar e analisar o desempenho das ações governamentais estabelecidas na Lei de Diretrizes orçamentárias – LDO e na Lei Orçamentária.”
(Secretaria do Estado de Fazenda – SEF).

QUADRO 31 - Relatório Resumido da Execução Orçamentária (Demonstrativo Das Receitas e Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde).

RECEITAS RESULTANTES DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o quadrimestre (b)	%(b/a) x100
RECEITA DE IMPOSTOS(I)	12.635.115,00	19.425.810,00	22.098.469,54	113,76
Receita Resultante do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	2.468.940,00	2.839.640,00	3.241.467,41	114,15
Receita Resultante do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ITBI	1.770.000,00	2.570.000,00	3.291.823,53	128,09
Receita Resultante do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	5.100.000,00	5.820.000,00	6.615.998,79	113,68
Receita Resultante do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza Retido na Fonte- IRRF	3.296.170,00	8.196.170,00	8.949.179,81	109,19
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS(II)	61.119.470,00	93.902.357,00	107.029.028,19	113,98
Cota-Parte FPM	24.859.470,00	37.139.470,00	40.667.182,95	109,50
Cota-Parte ITR	735.000,00	735.000,00	1.548.567,02	210,69
Cota-Parte do IPVA	4.300.000,00	6.690.000,00	7.845.665,22	117,27
Cota-Parte do ICMS	31.500.000,00	48.877.887,00	56.119.241,30	114,82
Cota-Parte do IPI-Exportação	460.000,00	460.000,00	848.371,70	184,43
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Desoneração ICMS (LC87/96)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS RECEITAS RESULTANTES DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS -(III)=(I)+(II)	73.754.580,00	113.328.167,00	129.127.497,73	113,94
RECEITAS ADICIONAIS PARA O FINANCIAMENTO DA SAÚDE NÃO COMPUTADAS NO CÁLCULO DO MÍNIMO	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o quadrimestre (b)	%(d/c) x100
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS PARA A SAÚDE (XXVIII)	5.972.500,00	6.932.500,01	9.592.087,51	138,36
Provenientes da União	5.590.300,00	5.950.300,00	6.763.463,97	113,66

Provenientes dos Estados	382.200,00	982.200,01	2.828.623,54	287,99
Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS E EXTERNAS VINCULADAS A SAÚDE(XXIX)	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS(XXX)	2.650,00	2.677,23	646.546,70	24.149,84
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE (XXXI)=(XXVIII+XXIX+ XXX)	5.975.150,00	6.425.177,24	7.658.678,38	119,20

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Os valores do quadro acima são provenientes dos lançamentos realizados na aba de Receita Administração Direta sendo transportado para o RREO apenas as receitas vinculadas a ações e serviços públicos de saúde. A receita própria total realizada (arrecadada) pelo município até o 3º quadrimestre foi de **R\$ 22.098.469,54**. A receita total das transferências constitucionais e legais realizadas pelo município até o 3º quadrimestre foi de **R\$ 107.029.028,19**. A maior fonte de arrecadação própria é o IRRF com o montante de **R\$ 8.949.179,81**, em segundo lugar temos o ISS, com o valor de **R\$ 6.615.998,79**, seguido do ITBI com o total de **R\$ 3.291.823,53**. A maior fonte de recursos transferidos da União e do Estado ao município é a cota do ICMS, na quantia de **R\$ 56.119.241,30** e em segundo lugar cota do FPM, com a soma de **R\$ 40.667.182,95**.

O total de despesas com ações de saúde e serviços públicos por subfunção e categoria econômica empenhadas pelo município até o 3º quadrimestre foram de **R\$ 56.544.892,27**

O município atingiu o percentual de **23,56%** respeitando assim até o 3º quadrimestre de 2024, o que determina a Lei Complementar nº 141 de 13/01/2012. O percentual de aplicação em ações e serviços públicos de saúde é calculado através da: Despesas totais com saúde dividida pela Receita de impostos e transferências, multiplicando-se o resultado final por cem a fim de gerar a unidade percentual.

6.1 RESUMO DOS DADOS FINANCEIROS

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO (ATÉ 3º QUADRIMESTRE)

Transferências de Recursos do SUS	6.763.463,97
-----------------------------------	---------------------

TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO (ATÉ 3º QUADRIMESTRE)

Transferências de Recursos do Estado para programas de saúde	2.828.623,54
--	---------------------

RECEITAS DA SAÚDE ATÉ 3º QUADRIMESTRE 2024

	ATÉ 3º QUADRIMESTRE
Receitas que Formam a Aplicação Obrigatória em Saúde	129.127.497,73
Aplicação Obrigatória 15%	19.369.124,65
Transferências SUS	9.592.087,51
Total da Aplicação Obrigatória (B+C)	28.961.212,16
Despesas Totais Com a Saúde	56.544.892,27
Diferença a maior nos gastos com saúde	27.583.680.11
Percentual Aplicado em Saúde	23,56

GASTOS COM A SAÚDE ATÉ O 3º QUADRIMESTRE (Despesas liquidadas)

Despesas	Valores em R\$ 3º QUADRIMESTRE
Despesas com Pessoal	22.121.899,37
Obrigações Patronais	2.660.088,94
Horas Extras e Serviços Extraordinários	1.448.420,21
Indenizações e Restituições Trabalhador	137.722,03
Combustíveis e Lubrificantes Automotivos	663.335,26
Gás e Outros Materiais Engarrafados	137.364,03
Outras Despesas com Gêneros Alimentícios	813,40
Material Farmacológico	607.839,64
Material Odontológico	49.741,99
Material Educativo e Esportivo	27.943,81
Material Expediente	51.578,14
Material de Processamento de Dados	1.310,50

Material de Acondicionamento e Embalagem	11.349,00
Material de Cama, Mesa e Banho	1.821,90
Material de Limpeza e Produção de Higienização	79.708,50
Material de Uniformes, Tecidos e Aviamentos	14.250,00
Material para Manutenção de Bens Imóveis	10.305,18
Material para Manutenção de Bens Móveis	13.163,62
Material Elétrico e Eletrônico	18.648,95
Material de Proteção e Segurança	44.537,00
Material para Áudio, Vídeo e Foto	4.468,40
Material para Comunicações	22.665,05
Material Laboratorial	8.154,60
Material Hospitalar	705.259,65
Material para Manutenção de Veículos	50.689,67
Material de Sinalização Visual e Afins	1.060,19
Outros Materiais de Consumo	92.950,91
Medicamento Para Uso Domiciliar	495.137,85
Outros Materiais Para Distribuição Gratuita	1.719.559,25
Passagens e Despesas com Locomoção	1.657,55
Locação de Imóveis	60.080,00
RPA – Serviços Técnicos Profissionais	736.731,48
RPA – Serviços Médicos e Odontológicos	1.119.009,61
RPA – Outros Serviços de Terceiros – PF	174.609,49
Serviços Técnicos Profissionais	400.115,20
Locação de Máquinas e Equipamentos	24.968,00
Manutenção e Conservação de Bens Imóveis	213.503,99
Manutenção e Conservação de Máquinas e Equipamentos	142.598,62

Manutenção e Conservação de Veículos	31.872,20
Exposições, Congressos e Conferências	4.321,00
Multas Indedutíveis	16.493,67
Fornecimento de Alimentação	641.893,23
Serviços de Energia Elétrica da Saúde Pública	594.736,69
Serviços de Água e Esgoto da Saúde Pública	70.095,47
Serviços Domésticos	471.753,38
Serviços de Seleção e Treinamento	690,00
Serviços e Procedimentos Complementares em Atenção Básica da Saúde	2.303.587,58
Serviços e Procedimentos em Saúde de Média e Alta Complexidade	2.556.441,49
Demais Despesas com Serviço Médico-Hospitalar, Odontológico e Laboratorial	5.237.537,75
Serviços Médico-Hospitalar Prestados em Unidades Hospitalares	1.992.848,24
Impressos em Geral de Uso Interno	17.123,83
Impressos para a Divulgação de Serviços, Obras e Campanhas	7.780,02
Seguros de Veículos da Saúde Pública	55.544,83
Limpeza e Conservação da Saúde Pública	567.250,00
Hospedagens	33.212,58
Serviços Bancários	1.282,08
Prestação de Serviços de Coleta de Resíduos Sólidos	45.059,82
Serviços de Cópias e Reprodução de Documentos	58.092,88
Serviços de Publicidade Legal	240,00
Outros Serviços de Terceiros - Pgto Antecipado	431.713,62
Anuidades de Associações, Federações e Conselhos	10.981,35
Demais Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	239.965,32
Locação de Software	4.776,00
Auxílio Alimentação	1.758.432,50

Demais Auxílios Financeiros - Pessoas Físicas	218.100,00
Postos de Saúde	497.762,89
Aparelhos de Medição e Orientação	7.032,97
Aparelhos, Equipamentos, Utensílios Médico-Odontológico, Laboratorial e Hospitalar	128.781,91
Aparelhos e Utensílios Domésticos	14.119,93
Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto	10.868,00
Máquinas, Utensílios e Equipamentos Diversos	31.688,65
Mobiliário em Geral	27.872,50
Veículos de Tração Mecânica	1.353.340,00
Outros Materiais Permanentes	1.300,00
Rateio pela participação em consórcio (CISI)	3.025.238,91
TOTAL DOS GASTOS COM SAÚDE	56.544.892,27